

MARINA M. FIUZA E REGIANE M. BOAINAIN

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Exclusivamente para a ÔZé Editora, atendendo às exigências do Edital PNLD 2023
(Brasil, 2021), BNCC (BRASIL, 2017) e PNA (BRASIL, 2019)



© Lido Loschi (2020)
© Anita Prades (2020)

Projeto gráfico e diagramação: Luana de Paula
Assistentes editoriais: Tatiana Cukier e Luana de Paula
Revisão: Véra Regina Alves Maselli

2ª edição, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Loschi, Lido
O coração de plástico / Lido Loschi; [ilustração]
Anita Prades. – São Paulo: ÔZé Editora, 2021.

ISBN 978-65-89835-19-6 (aluno)
ISBN 978-65-89835-15-8 (professor)

1. Família 2. Literatura infantojuvenil
3. Memórias I. Prades, Anita. II. Título.

20-48482 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Todos os direitos reservados
ÔZé Editora e Livraria Ltda.
Rua Conselheiro Carrão, 420
CEP: 01328-000 – Bixiga – São Paulo – SP
(11) 2373-9006 contato@ozeeditora.com
www.ozeeditora.com
Brasil 2024

Sumário

6 Carta ao professor

7 Quadro de habilidades

9 Sequência didática

10 Pré-leitura

14 Durante a leitura

20 Pós-leitura

23 Referências bibliográficas

Este Material do Professor foi desenvolvido pelas autoras Marina Miranda Fiuza e Regiane Magalhães Boainain, exclusivamente para ÔZé Editora, atendendo às exigências do Edital PNLD 2023 (BRASIL, 2021), BNCC (BRASIL, 2017) e PNA (BRASIL, 2019).

Dados da obra selecionada pela Editora:

Título: ***O coração de plástico***

Autor: Lido Loschi

Ilustradora: Anita Prades

Editora: ÔZé

Ano de publicação: 2020

ISBN: 978-65-89835-15-8

Dimensões: 22x20cm

Páginas: 44

Referência: LOSCHI, Lido. O coração de plástico / Lido Loschi; [ilustração] Anita Prades. - São Paulo: ÔZé Editora, 2020.

Categoria da Inscrição PNLD 2023: 1 (do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)

Para uma melhor organização deste Material, utilizamos alguns recursos gráficos, conforme legenda abaixo.

Quadros em azul-claro: *Conversa direta com o professor. Contêm sugestões para auxiliar o professor nas abordagens sugeridas.*

Quadros em laranja: *Contêm informações úteis ao professor e links externos.*

As respostas esperadas para as questões propostas estão sinalizadas em itálico azul.

Quadros em amarelo destacam algumas habilidades que são contempladas especificamente em cada questão, em conformidade com a BNCC.

Sobre as autoras deste Material do Professor:

Marina Miranda Fiuza: Doutora em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP (2021), e mestre pela mesma instituição (2011). Realizou Estágio Doutoral na University of Michigan - USA, com bolsa PDSE/Capes. Graduada em Letras pela UFMG (2006). É também especialista em Psicopedagogia Institucional pelas Faculdades Asmec (2007) e graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2010). Pós-graduanda em Neurociência e Psicologia Aplicada pela Universidade Mackenzie (2021). Membro do grupo de pesquisa “A voz escrita infantil e juvenil: práticas discursivas”, na PUC-SP. Ministra o curso de extensão “O livro ilustrado infantil: palavra, imagem e interações” na Cogea/PUC-SP desde 2015.

Regiane Magalhães Boainain: Doutoranda em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP; Membro dos Grupos de Pesquisa (CNPq) “A voz escrita infantil e juvenil: práticas discursivas” e “O narrador e as fronteiras do relato” (PUC-SP). Mestre em Literatura e Crítica literária pela PUC-SP; especialista em Literatura pela Universidade de Taubaté (Unitau), licenciada em Letras/Literatura pela mesma instituição. Integrou o corpo docente do curso de pós-graduação (lato sensu) em Literatura, da Unitau. Publicou roteiros de leitura literária para o Ensino Fundamental II na revista Nova Escola (online). Escreveu o material didático de português (9º ano) do Sistema Mackenzie de Ensino. É criadora do site Veredas do Texto e do canal Regiane Boainain, os quais têm como meta oferecer aos professores abordagens para a sala de aula que levem os alunos a uma familiaridade com a palavra poética. É professora de Português e de Literatura e autora de materiais didáticos de Educação literária para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2019, 2020 e 2022). Atualmente, faz curadorias de livros para a Editora Movimenta.



Carta ao professor

Querido(a) professor(a),

Os livros de literatura infantil e juvenil são fortes aliados nas práticas escolares. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os livros literários geram a oportunidade do desenvolvimento de habilidades de literacia, tais como fluidez da leitura silenciosa e em voz alta, aquisição de vocabulário, compreensão e interpretação de texto. Além disso, as histórias permitem que os alunos conheçam realidades e pontos de vistas diferentes, o que abre caminho para a reflexão sobre sua própria vida e sua maneira de estar no mundo. A leitura guiada e compartilhada proporciona um ambiente de trocas significativas, aprimorando as habilidades formais de educação e ampliando a experiência do aluno em seu processo de formação como cidadão e ser humano.

O coração de plástico é um livro cuja riqueza literária nos habilita a múltiplas abordagens. O livro foi lançado em 2020 pela ÔZé Editora, ganhando destaque nos veículos de recomendações literárias para o público infantil. O texto verbal foi escrito pelo ator e letrista Lido Loschi. As belíssimas ilustrações, com predominância de tons azuis e vermelho, foram criadas pela artista plástica, atriz e também autora de livros Anita Prades. A história, narrada na primeira pessoa do plural, com ocorrência de diálogos e de verbetes, conta-nos sobre as elucubrações de um grupo de crianças diante da iminente cirurgia cardíaca da tia. *O que acontece quando alguém troca o coração?, As memórias afetivas e os sentimentos vão embora com o coração doente?, Do que é capaz um coração de plástico?* são alguns dos questionamentos das crianças, cujas respostas elas próprias procuram fornecer, investidas da capacidade imaginativa típica da infância. São essas respostas “infantis” que dão o tom poético da obra.

A exploração do vocabulário se dá tanto por uma linguagem denotativa, com a explicitação dos procedimentos médicos vividos pela tia, como de maneira conotativa, por meio das especulações das crianças. Essa alternância de modos de contar nos estimula a trabalhar as diferentes funções da linguagem. Que tal estimular os alunos a redigir uma carta à Editora ou uma pauta de entrevista a ser feita com os autores da obra? Neste Material você também encontrará a proposta da construção de um dicionário poético, contrastando com os verbetes oferecidos pelo dicionário que encontramos na história. **O coração de plástico** (2020) salienta as relações afetivas das crianças com a tia e com o avô, contemplando diferentes configurações familiares. Essa é uma excelente oportunidade para trabalhar a afetividade dos alunos, incentivando-os a preencher um coração com memórias, numa atividade lúdica e prazerosa. E que tal aproveitar a atividade para desenvolver a literacia familiar? Incentive a criança a levar o livro para a casa, relê-lo com os familiares para, juntos, preencherem os afetos que cabem em um coração.

A singeleza do texto verbal e das ilustrações do livro **O coração de plástico** (2020) garante momentos de sensibilização para o literário, potencializando as habilidades de literacia e instigando a reflexão dos leitores, cujas propostas de atividades seguem detalhadas neste Material. Agora é com você! Vamos nessa?

As autoras

Este material visa desenvolver algumas das habilidades previstas pela BNCC (BRASIL, 2017), conforme mostra o quadro a seguir.

Eixo	Habilidades ¹
Leitura/escuta	<ul style="list-style-type: none">• (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.• (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto.• (EF15LP14) Construir o sentido de narrativas ilustradas.• (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.• (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.• (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.• (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.• (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.• (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.• (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.• (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto.• (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação.• (EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

¹ As habilidades elencadas no quadro são gerais. Pode acontecer de outras habilidades, não listadas aqui, aparecerem ao longo da sequência didática. Caso isso ocorra, elas serão descritas e identificadas com o seu respectivo código ao lado da atividade.

Produção de texto

- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores; a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.
- (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- (EF02LP22) Planejar e produzir uma resenha (apreciação de **O coração de plástico**, em meio impresso e/ou digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, uma pauta de entrevista com os autores da obra.
- (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, um verbete de dicionário, que vai compor um dicionário poético-ilustrado, criado pela classe.
- Planejar e produzir, individualmente, trabalho artístico com seleção de vocabulário significativo para cada aluno, estimulando a reflexão sobre si.



Sequência didática

Propomos aqui uma sequência didática, ou seja, um rol de atividades organizadas, de maneira sistemática, em três etapas: Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura, alinhada à BNCC (BRASIL, 2017). O intuito dessa sequência é sugerir situações vantajosas que aprimorem a habilidade de leitura de narrativas ficcionais dos alunos, para que desenvolvam o senso estético e se familiarizem com o poético. Espera-se que, progressivamente, o aluno seja capaz de perceber a literatura como forma privilegiada de desenvolvimento da relação sensível consigo e com o outro.



Pré-leitura

A pré-leitura é um momento privilegiado para que se faça uma sondagem do repertório que o aluno já traz acerca do objeto de estudo com o qual ele estará envolvido por um período, além de ser um momento importante para que o aluno, a partir de um primeiro contato com a materialidade do livro e informações imediatas de capa (título, autores, imagem, cor, forma etc.), levante hipóteses sobre a temática. Sugerimos que esta etapa de leitura seja feita em roda de conversa. Aproveite este momento para comunicar aos alunos, de forma entusiasmada, sobre o livro que será lido pela classe, bem como os objetivos gerais do trabalho. Faça isso com o livro em mãos. Proponha, nesse momento, que os alunos peguem o livro também, manuseiem-no, virem as páginas, percebam os detalhes. Permita que eles tenham um tempo individual com o livro. Sugerimos que nesse momento você entregue para cada aluno um *post it*, no qual eles vão registrar o que mais os impactou ou suas hipóteses sobre a obra que estão prestes a conhecer. Os *post its* poderão ir para um mural na sala, preparado exclusivamente para as descobertas sobre a obra. Caso seja possível, você poderá criar um mural virtual, o *padlet*, no qual todos poderão contribuir, acrescentando textos, vídeos, comentários e imagens. É uma ótima oportunidade de mobilizar práticas da cultura digital, uma das competências a ser desenvolvida no aluno ao longo do Ensino Fundamental, conforme evidencia a BNCC (Brasil, 2017).

1. SENSIBILIZAÇÃO PARA LEITURA DE IMAGENS:

Você sabia que as imagens também podem ser lidas? Realizamos muito dessas leituras intuitivamente no nosso dia a dia, quando obedecemos às sinalizações de trânsito, quando assistimos a um anúncio de televisão ou utilizamos um aplicativo de celular pela primeira vez, por exemplo. Na verdade, assim como aprendemos a ler e a escrever regidos pelas normas da língua portuguesa, também há, na leitura de imagens, uma série de fundamentos que podemos aprender para aprimorar nossa capacidade de interpretação. Afinal, as ilustrações de um livro não estão ali somente como enfeite. Assim como a escolha das palavras e a construção das frases interferem no que é dito num texto, a escolha das cores e a disposição dos elementos na página ilustrada também impactam a mensagem que chega ao leitor. Aprender a lê-las faz parte do multiletramento desejado na formação dos estudantes, para que sejam capazes de explorar textos multissemióticos e multimidiáticos, conforme nos orienta a BNCC (BRASIL, 2017, p. 68).

Para sensibilizar os alunos para a leitura das imagens, propomos, a seguir, uma sequência de percepção guiada por meio de perguntas que podem ser feitas antes mesmo da leitura do texto verbal, e retomadas e discutidas posteriormente.

1. 1. EXPLORANDO A MATERIALIDADE: Primeiras percepções

Com o livro em mãos, convide os alunos a explorarem a materialidade do livro.

- Ele é pequeno ou grande?
- É leve ou pesado?
- A capa é dura ou maleável?
- É confortável segurá-lo com as páginas abertas?

Capa: Estrutura que reveste o miolo do livro, constituída da capa e da quarta capa (capa externa de trás). É na capa que estabelecemos o primeiro contato com o livro. Nela encontramos não só informações como título, nome do autor(a) e ilustrador(a), como também indícios relevantes sobre o gênero e estilo da história. A quarta-capa, ou seja, a capa externa de trás do livro pode vir acompanhada de um pequeno texto de apresentação, uma espécie de “spoiler” do que iremos encontrar dentro do livro.

Miolo: São todas as páginas que estão dentro da capa. É onde a história se desenvolve.

Folha de rosto: É aquela primeira página do miolo, onde encontramos novamente informações relevantes, como título, subtítulo, nome do autor e do ilustrador.



- Abra o livro (conforme imagem acima). Quais cores aparecem nele? E quais são predominantes?

f. Vermelho e azul são cores opostas. Olhe para essas cores no livro: o que cada uma delas sugere para você?

Estamos trabalhando aqui com as cores do círculo cromático. Vermelho e azul são cores opostas. O vermelho é uma cor quente; dá uma sensação de calor, dinamismo, movimento, vivacidade. Já o azul é uma cor fria; sugere introspecção, relaxamento, ausência de movimento, tranquilidade. Você notará que pela percepção o aluno chegará a essa reflexão.

g. O livro aberto sugere um caminho, uma extensão vermelho-azul-vermelho aos nossos olhos. O que essa extensão lhe sugere?

Após ouvir as respostas dos alunos, mostre a eles que a função do coração é bombear o sangue para nosso corpo. É ele o responsável por fazer circular o sangue nas veias e artérias. E esse movimento é materializado na extensão da capa aberta.

h. Atente para a imagem (pássaro). A posição dela mostra que esse ser está olhando para a direita e para frente. O que isso pode sugerir?

Na cultura ocidental, a direção da leitura é orientada da esquerda para a direita, de cima para baixo. Quando um elemento é posicionado na parte superior da página, por exemplo, temos a tendência a interpretar que ele está “caindo”, atraído pela lei da gravidade. Se uma figura humana olha para a esquerda da página, temos a impressão de que ela está contemplando algo já passado, enquanto um elemento que está voltando para a direita dá a ideia de que “caminha para frente” ou para o futuro.

1. 2. EXPLORANDO AS INFORMAÇÕES IMEDIATAS

As informações imediatas são aquelas às quais temos acesso logo na capa e no folhear das páginas, antes de realizarmos a leitura linear. A materialidade do livro apresenta uma série de informações imediatas, que, conforme vimos acima, despertam nossos sentidos. Agora vejamos quais informações objetivas podemos encontrar nesse primeiro contato com o livro.

Apresente o livro de forma sugestiva, chamando a atenção para as imagens, para a cor, para o título, despertando a curiosidade pelo enredo da narrativa. Este momento deve ser feito em roda de conversa, de forma descontraída. Não existe resposta certa ou errada. Escute seu aluno.

Com o livro todo aberto, lance as seguintes questões:

- O que lhe chama a atenção na capa do livro? Quais informações podemos encontrar nela?
- O coração de plástico** é assinado por quais autores? Você os conhece?

*Esta questão permite aumentar o repertório do aluno. Aproveite este momento para apresentar o autor, ator e compositor Lido Loschi e também a multiartista Anita Prades. Leia com os alunos a biografia deles no fim do livro. Sugerimos também que apresente o site da ilustradora Anita Prades para que os alunos conheçam o seu trabalho. Você poderá também levar consigo outras obras infantojuvenis ilustradas por ela, tais como **Cadê o pintinho?** e **Os incomodados que se mudem** (ambas da Editora Pulo do Gato), **Fábulas de La Fontaine**, de Fernanda Lopes de Almeida (Melhoramentos), **Alberta e o pássaro azul**, de Cristina Mutarelli (Terceiro Nome). Sobre Lido Loschi, você poderá levar algumas canções compostas por ele e mostrar seu trabalho como ator no grupo de teatro Ponto de Partida. Aproveite o momento também para trabalhar com os alunos a noção de autoria (os responsáveis pela criação da obra). É importante que, desde cedo, os alunos percebam que autor e ilustrador assinam juntos o livro. É o momento também de evidenciar algumas sistematizações: nome do escritor (primeiro), seguido do nome da ilustradora. Algumas dessas descobertas poderão compor o mural físico ou virtual (padlet) da classe.*

Sites que recomendamos:

www.anitaprades.com
<https://globoplay.globo.com/v/6697477/?s=0s>

c. Pense no coração como órgão do corpo. Ele é responsável por bombear o sangue aos nossos órgãos. Sem ele, não há vida. Pensando em vivacidade, movimento, intensidade, que cor é mais coerente com ele? Compartilhe com a sala sua resposta.

d. O que você imagina ser um coração de plástico?

e. Agora que você já percebeu as escolhas feitas na capa e quarta-capa e refletiu sobre elas, observe a imagem a seguir e escreva em seu caderno as suas hipóteses de leitura, ou seja, o que você acha que irá encontrar neste livro. Ao final da leitura, retomaremos esta questão para ver se suas hipóteses foram ou não confirmadas.



Leitura

Fase 1: Leitura em voz alta

Após a pré-leitura, inicie a leitura compartilhada, sem interrupções, respeitando o tempo para a leitura das imagens. Estabeleça combinados com a classe: diga que você fará a leitura em voz alta e que todos a acompanharão com os seus respectivos livros; diga que é importante que a leitura não seja interrompida com perguntas; deixe claro que a fase de possíveis esclarecimentos acontecerá depois. Caso surjam dúvidas em relação a uma palavra, expressão ou partes da narrativa, mostre aos alunos que na continuidade da leitura, pelo contexto, eles chegarão ao sentido global.

Fase 2: Percepções sobre o lido

Folheie as páginas do livro e incite a interpretação a partir das seguintes questões:

a. As cores usadas na capa e na quarta-capa se mantêm no miolo?

Espera-se que o aluno responda que sim, já que as cores azul, vermelho, cinza e branco (da capa) continuam a aparecer na narrativa.

b. Folheie as páginas do livro, observando as circunstâncias em que o vermelho aparece. Liste esses elementos na ordem em que aparecem na narrativa.

Espera-se que os alunos respondam onde o vermelho aparece: borboleta, sling, flor, carro, lua, blusa da tia, corações, pétalas de flor, libélula, vapor, passarinho, círculo do relógio, bola, e na página dupla.

c. Desses elementos, acima listados, registre em seu caderno as sensações que, pelo menos cinco deles, provocam em você. Feito isso, avalie se essas sensações são boas ou ruins.

Professor, para esta atividade, você poderá pedir registro no caderno, em post it (para compor o mural), ou em contribuições no padlet.

d. Na narrativa, aparecem alguns personagens, como as crianças, a mãe, a tia e o avô. A qual personagem as figuras em vermelho poderiam estar relacionadas?

e. Os elementos listados por você no exercício anterior são pequenas figuras vermelhas na página, predominantemente cinza, azul e branca. Em qual momento o vermelho ganha mais espaço na página?

Espera-se que os alunos respondam que é no fim do livro.

f. Qual a sensação que você, leitor, tem em uma dupla de páginas de cores neutras e frias (p. 36-37)? E em uma dupla com a predominância do vermelho (p. 38-39)?

g. Na pré-leitura, você compartilhou com seus colegas e professor o que as cores azul e vermelho sugeriam para você. Agora que já leu o livro, pense nas razões de a ilustradora ter optado por essas cores.

[Comentário acerca das questões d, e, f, g]

Retomando a noção de cores quente e fria, já exposta na pré-leitura, acrescentamos aqui a noção de cores neutras, marcadas pelo branco e pelo cinza, empregados no livro. Percebemos que o vermelho sinaliza a presença da tia, veiculada às memórias afetivas e maternas que ela desperta nas crianças. Sua presença calorosa se dá tanto na figura humana da personagem tia como em outros elementos: a borboleta da história que a tia contou antes de partir, as flores, as folhas que vão se despreendendo da árvore, a bola-coração, o pássaro ora pousado ora voando longe. O vermelho veicula a ideia de uma presença calorosa e, portanto, amorosa. Poderíamos ainda perceber uma referência às cores das veias (representadas pela cor azul nas imagens de anatomia), as quais levam o sangue do corpo até o coração, e das artérias (representadas na anatomia pela cor vermelha), responsáveis por levar o sangue oxigenado para as extremidades do corpo a partir do coração.

Fase 3: Retomada do lido

Neste momento, o livro já foi explorado em sua materialidade e a leitura de imagens e do texto já foi contemplada. Passamos, então, da fase das primeiras percepções, ainda feitas de maneira livre. Com o repertório adquirido, agora é o momento de aprofundar na interpretação de texto, permitindo que o aluno expresse suas ideias sem renunciar ao compromisso do que está dado no livro.

a. Identifique a ideia central do texto.

b. Retome a página 6 do livro. Que parte da definição sobre o coração está mais ligada ao conhecimento científico?

Espera-se que o aluno transcreva este trecho: “O coração normal tem o formato da mão fechada. Órgão muscular oco, na cavidade torácica, que recebe o sangue das veias e o impulsiona dentro das artérias”.

c. Ainda na definição, há um momento em que se destaca o coração ligado aos sentimentos. Retire um trecho que evidencia isso.
Espera-se que o aluno transcreva este trecho: “Nele cabe muita coisa, porque ele sente, mas depois guarda tudo na nuvem”.

d. Retome as páginas 8 e 9 para responder às questões d, e e f. No texto verbal (texto escrito), é possível observar marcas do narrador, ou seja, de quem conta a história. Retire trechos que mostram o narrador.

Espera-se que o aluno transcreva este trecho: “Do coração de plástico, a gente não sabia nada ainda”.

e. Agora que já leu a narrativa, informe quem seria o narrador da história: o avô, a mãe, a tia, ou as crianças, sobrinhas da tia?

f. Levando em consideração apenas o texto da página 9, responda: qual é a preocupação do narrador?

Espera-se que os alunos respondam que é não saber nada do coração de plástico.

g. Na página 9, uma personagem é mencionada na narrativa: a tia. Você considera que a tia era uma pessoa querida? Que trecho confirma sua resposta?

Mostre para os alunos que, embora a tia não seja descrita como bondosa, de forma explícita, seu jeito de ser fazia com que o narrador a visse como bondosa, carinhosa, já que de suas mãos saíam tudo o que agradava às crianças. O trecho que comprova isso é: “[...] todas aquelas coisas que brotavam, como mágica, das mãos da tia: bolinha de gude, carrinho de fricção, chicletes tutti-frutti, maria-mole, bicicleta, figurinha, biscoito, giz de cera. Carinho. Até mesmo o abacateiro e a maior de todas as coisas: a varanda da casa do avô”.

h. Nas páginas duplas que seguem, a tia continua a ser apresentada para nós, leitores. O que a tia fazia que a tornava tão especial para as crianças?

Retome com os alunos as ações da tia, mostradas nas páginas 10 a 12.

i. Toda narrativa apresenta um acontecimento, um nó, que quebra a paz, gerando o conflito. Assinale o trecho que evidencia a quebra da normalidade da narrativa.

() “Um dia, a tia amanheceu nublada. Contou sem vontade a história da borboleta que morava na pitangueira e vinha surfando o vento da varanda até entrar na casa, para pousar na porta da cristaleira.” (página 14)

() “Seguiram os dois: o vizinho e sua filha. Foram num táxi rumo à estação espacial, deixando a casa vazia.” (página 15)

() “Ficamos pensando na tia. No seu coração de plástico, no seu coração antigo, cheio das coisas de que ela gostava [...]” (página 18)

() “a gente bem que imaginava. O coração de plástico esqueceu de tudo e preferiu ficar em São Paulo. A gente ficou quieto.” (página 34)

j. Que imagem mostra que algo quebrou a normalidade da narrativa, ou seja, os dias alegres das crianças junto da tia?

Espera-se que os alunos percebam que a chuva na casa mostra a quebra da normalidade.

k. No contexto da história, o que significa “Um dia, a tia amanheceu nublada” (página 14)?

Promova na sala uma reflexão acerca do sentido real (próprio) e figurado. Para que o aluno chegue à reflexão acerca disso, sugerimos que escreva na lousa estas frases:

1. O dia está nublado.

2. “Um dia a tia amanheceu nublada”.

Evidencie que a palavra nublada no livro ganha um sentido figurado. Leve o aluno a perceber que, embora seja a mesma palavra, o fato de ter sido usado para caracterizar uma pessoa, e não o tempo, alarga o sentido de nublado.

l. No contexto da história, o que significa “São Paulo, naquela época, era outro planeta”?

Espera-se que os alunos digam que era algo desconhecido, haja vista que as crianças moravam em um ambiente bastante rural ou numa cidade pequena.

m. Como ficam os dias das crianças sem a tia? Reescreva um trecho que comprove sua resposta.

Espera-se que os alunos digam que os dias ficam tristes. Um trecho que comprova a resposta é: “Naqueles dias, o vento não soprou na varanda; a borboleta desapareceu entre as folhas da pitangueira; e os cadernos, em branco”.

Habilidade BNCC: (EF03LPO7)
Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

n. O desejo de querer saber sobre o novo coração a ser colocado na tia provoca uma série de dúvidas nas crianças, questões para as quais elas mesmas davam respostas. Em que página começam as conversas entre as crianças? E em qual terminam? Que marca gráfica no texto mostra o diálogo?
O diálogo especulativo entre as crianças se inicia na página 16 e vai até a página 29.

o. “Se der tudo certo, nunca mais a tia vai sentir dor. Plástico não sente dor e nunca acaba”. As crianças acreditam que a insensibilidade e a durabilidade são pontos positivos do coração de plástico. De acordo com elas, qual seria o ponto negativo do novo coração? Qual trecho comprova sua resposta?

Espera-se que os alunos identifiquem o trecho da página 23, onde se lê “Sei lá. Mas ela pode esquecer de tudo e nunca mais querer voltar de São Paulo”.

p. Retome a página 22. Qual a possível razão de a tia ter sido ilustrada com um coração branco, preso em uma gaiola?

Espera-se que os alunos respondam que o coração de plástico pode esquecer de tudo, ser vazio das vivências.

q. Todas as perguntas e respostas das crianças levaram-nas a uma forma do que seria o coração de plástico. Que forma é essa? Retire um fragmento que comprove sua resposta.

Retome com os alunos as páginas 30 e 31, mostrando-lhes o trecho que responde a esta questão: “Com as infundáveis discussões, o coração de plástico, por fim, tomou forma: sem dúvida era uma bola brilhante. Saltava, brincava, fugia. Um coração aos pulos, como todo coração.”

r. Na sua opinião, dar uma forma de bola brilhante ao coração deixava as crianças felizes?

Ouçá os alunos. É possível que eles sejam unânimes em dizer que bola agrada a todas as crianças.

s. Que imagens evidenciam que as crianças ficaram felizes com a forma que o coração de plástico tomou?

As páginas 31 e 32 mostram crianças brincando de bola-coração. Aproveite e peça para que os alunos voltem à capa e vejam que a bola já está na capa, evidenciando que tudo é pensado no livro e tem uma razão de ser.

t. Na página 33, lemos: “Ficamos de prontidão no portão, nas janelas, no jardim. Rodeávamos as horas empacadas, vigiávamos o vento.” Interprete o sentido de “horas empacadas”.

É possível que pelo contexto seu aluno chegue ao sentido de empacado: aquilo que não anda. Caso julgue necessário trabalhar com outras expressões em sentido figurado, selecionamos outras do livro, tais como: “Alimentar um batalhão” (página 10); “Tarde molhada” (página 12); “borboleta que (...) vinha surfando o vento da varanda” (página 14); “Coração bater por alguém” (página 29).

u. As crianças estavam ansiosas pelo retorno da tia. Quando o avô chegou de São Paulo, a tia estava junto dele? Qual trecho nos dá indícios da sua resposta?

O repertório pessoal de alguns alunos pode contribuir para a interpretação de que a tia não retornou porque não sobreviveu à cirurgia do coração. Se nos detivermos ao texto, essa questão fica em aberto. As crianças narradoras parecem contentar-se com a explicação de que o coração novo não continha os laços afetivos do coração antigo. Não há a necessidade de fechar em uma única interpretação. Se for o caso, saliente que essa é a beleza do texto literário: ele se abre para múltiplas interpretações. O importante, no enredo do livro, é compreender que a presença da tia se transmuta de uma imagem física para elementos carregados de sua memória, como é o caso das balas e da borboleta. O motivo pelo qual a tia se torna ausente pode permanecer em segundo plano, se não houver uma demanda espontânea dos alunos.

v. Observe as páginas 36 e 37. Nela, predominam as cores frias (azul) e neutras (cinza e branco). Qual a possível razão de a ilustradora não ter empregado um elemento vermelho nela?

Espera-se que os alunos digam que talvez seja porque a tia tenha preferido ficar em São Paulo.

x. No momento em que as crianças estão com o avô, uma borboleta entra na sala. Isso as faz se recordarem de algo importante para elas. O quê?

Espera-se que os alunos digam que se trata da borboleta cuja história a tia não terminou de contar.

z. O vermelho ganha mais espaço na página só no fim do livro. Agora que você já leu o livro, pense nas razões de a ilustradora ter optado por pintar a página de vermelho.

Promova um diálogo acerca desta questão. Escute seus alunos. Vá mediando esta conversa com dados do texto. Relembre-os de que assim que a borboleta pousa na porta da cristaleira e o vento estremece, de leve, a janela, as crianças dizem que era a presença da tia. A presença dela se instaura pela memória, que é acionada a partir da presença da borboleta e do vento na janela. A memória traz de volta o que desapareceu.



Pós-leitura

Agora que sua turma já leu **O coração de plástico** diversas vezes, aprimorou o repertório de conhecimento, desenvolveu habilidades de leitura, compreensão e interpretação do texto e ampliou o vocabulário, que tal dedicar um tempo especial para a sensibilização da temática proposta pelo livro, numa atividade lúdica e prazerosa que contemple as afetividades e a memória de cada aluno? A intenção, aqui, é investir na reflexão que os alunos têm de si próprios e daqueles que os cercam, além de promover o recurso da linguagem literária e das artes como modo de expressão.

Proposta de Atividade 1: Preenchendo o coração

1. Releia o trecho da página 18:

“Ficamos pensando na tia. No seu coração de plástico, no seu coração antigo, cheio das coisas de que ela gostava: pão com músculo, caipirinha, macarronada, empadinha de frango; contar histórias, fazer bala; rezar o terço e ir à missa, toda bem-vestida – calça cintura alta e blusa balon: vermelha. O rosto aveludado de pó de arroz e batom: vermelho”.

a. No trecho acima podemos construir mentalmente uma imagem de como a tia era, a partir de uma sequência de palavras que caracterizam as coisas de que ela gostava. Observe a pontuação utilizada: em alguns momentos as palavras são separadas por vírgula, em outras por ponto e vírgula. Por quê?

Nessa sequência, o ponto e vírgula separa as palavras em categorias (primeiro os alimentos, depois as atividades), enquanto a vírgula separa as palavras dentro de uma mesma categoria.

b. A partir daí, proponha ao aluno fazer uma lista de tudo aquilo que preenche o seu coração. A lista pode levar em conta tanto as preferências pessoais, promovendo um momento de autorreflexão e compreensão de si, como as preferências que caracterizam uma pessoa de quem o aluno goste muito (o melhor amigo, o pai, a avó, o bichinho de estimação, o professor etc.).

c. Agora é hora de preencher o coração. Você pode propor uma atividade artística, em que cada aluno recebe uma folha em formato de coração para preencher com suas listas. Os trabalhos podem ser expostos num mural da sala ou no corredor da escola, caso a turma se sinta confortável com a exposição. Se o empenho da turma tiver sido mais profundo e intimista, o coração pode vir acompanhado de uma chave, conforme sugerido pela ilustração da página 19, de maneira que tudo o que for produzido em sala ficará na posse de cada um.

Outra opção é utilizar recortes de revistas para preencher o coração, reforçando a ideia de que as ilustrações e imagens também têm o poder de narrar.



Proposta de Atividade 2: Confeção de dicionário poético / Escrita colaborativa

2. **O coração de plástico** nos possibilita a leitura de dois enredos paralelos. Num primeiro plano, sucinto e concreto, temos a história da tia que é levada a São Paulo para uma cirurgia de coração. Num segundo plano, imaginativo e poético, temos a percepção sensível e afetiva de um conjunto de crianças que aguarda pelo retorno da tia, confabulando sobre as consequências que a troca de coração poderia lhe causar. A linguagem utilizada na construção da narrativa também varia entre uma função comunicativa, com a presença de verbetes transcritos do dicionário, e outra poética, com a presença de metáforas e sinestésias.

Para uma melhor compreensão das diferentes funções de linguagem, propomos as seguintes atividades:

a. Transcrição dos verbetes apresentados no livro. Essa atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas, e conferidas coletivamente.

Verbetes:

Coração: órgão muscular oco, na cavidade torácica, que recebe o sangue das veias e o impulsiona para dentro das artérias. (página 6)

Válvula: termo que designa diversos dispositivos mecânicos que abrem e fecham para controlar o fluxo de fluidos em tubulações e recipientes. (página 24)

Válvula [anatomia]: o termo também é empregado em fisiologia para dispositivos naturais do organismo que têm finalidades idênticas às das válvulas mecânicas. Incluem-se as válvulas do coração. (página 24)

b. Quais outras palavras poderiam ser adicionadas a essa lista?

Selecionar vocabulário novo apresentado na narrativa e buscar seus significados no dicionário.

c. Quais expressões causam estranhamento? Transcreva-as e, depois, ofereça uma explicação sucinta para cada uma delas.

d. A partir desse estudo sobre o sentido figurado da linguagem, realizado coletivamente, proponha a elaboração de um trabalho, individual ou em pequenos grupos, no qual os alunos deverão propor a continuação da listagem das expressões poéticas, utilizando recursos metafóricos. Para incitar os alunos, que tal começar pensando em expressões que incluam a palavra *coração*? O que significa quando dizemos que o coração está partido? E quando afirmamos que alguém não tem coração? Um coração em chamas está, de fato, pegando fogo? Estipule uma quantidade mínima de expressões para cada grupo.

e. Que tal compilar a produção dos alunos numa obra única? O “dicionário poético” pode ficar acessível na sala e pode ser incrementado toda vez que uma nova figura de linguagem for descoberta durante as aulas em leituras futuras.

Metáfora: figura de linguagem pela qual se cria uma relação de semelhança entre dois elementos cuja correspondência não é óbvia, num primeiro momento. Na metáfora se dá a transposição das qualidades de um elemento para o outro. Ex: Seu sorriso é uma jóia.



Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Versão final. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o programa nacional do livro e do material didático – PNLD 2023. Brasília, 2021.

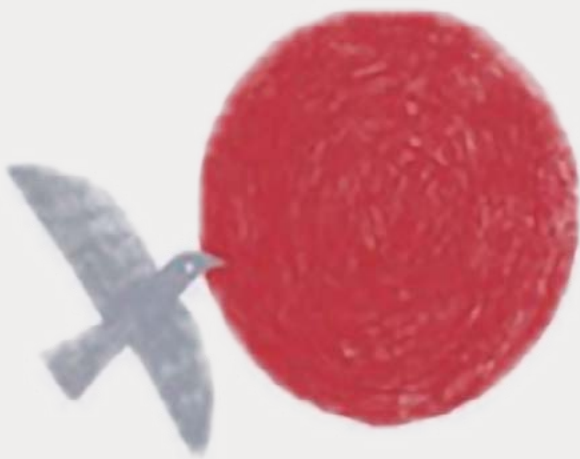
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA – Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

LOSCHI, Lido; PRADES, Anita (ilustração). *O coração de plástico*. São Paulo: Ozé Editora, 2020.



MARINA M. FIUZA E REGIANE M. BOAINAIN

Exclusivamente para a ÔZé Editora, atendendo às exigências do Edital PNLD 2023 (Brasil, 2021), BNCC (BRASIL, 2017) e PNA (BRASIL, 2019)



PD LP 000 030 - 0363 P23 03 01 000 000